**Guião de entrevista para o Gestor:**

**1**)-Há quanto tempo está neste cargo,

2 anos

**2**)-Qual o número de doentes com diabetes a serem tratados no Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES) do Baixo Alentejo.

10.996 doentes. Na verdade devem ser cerca de 18.000, dado que os homens na faixa etária dos 35 aos 50 anos que não vão aos rastreios, o que representa cerca de 8000 doentes diabéticos não detetados.

**3**)-No que concerne à Diabetes, as tecnologias de informação existentes na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) , permitem de forma eficiente que todos técnicos de saúde do ACES do Baixo Alentejo, tenham acesso à base de dados atempadamente de forma a promover um boa gestão do Programa Nacional da Diabetes

Em 90%, pois embora em todos os centros de saúde haja o acesso, nas 33 Extensões não.

**4**)Quanto é o custo médio de um doente diabético em 2008 e 2013? O valor orçamentado cobre aos custos em cada ano?

Não faz ideia. Não se tem deixado de tratar os doentes por o facto do orçamento ser mais reduzido. Embora a ulsba faça a monitoragem das prescrições, quem paga é a ARS Alentejo.

*Adiante o gestor acrescenta o seguinte*:

Os custos com os diabéticos são com os ***anti-diabéticos orais*** ( os antidiabéticos orais de nova geração custam 60€ a 70€), o que representa cerca de 70% de custos para o SNS. O gestor refere que nos últimos 8 a 9 meses estão a prescrever muito mais destes novos anti –diabéticos de nova geração.

Há 5 anos o total de prescrição em medicamentos por parte dos médicos era de cerca de

2 500 000€. Atualmente o valor é de 1 800 000 €. Pretende-se que no futuro seja reduzir o valor em 14% +2%.

Os outros custos são com as***tiras de teste, as horas consulta diabetes*** (não há registos sobre estes custos), ***custos com a enfermagem***, para os quais tb não há registos.

**5**)-Quantos rastreios são promovidos anualmente. Qual o seu custo unitário? O valor orçamentado cobre aos custos em 2013 e em 2008?

14, que são feitos em todos os concelhos anualmente. Os rastreios são feitos sobretudo a mulheres e idosos. Os homens na faixa dos 35 aos 50 anos não vão, representam cerca de 8000.

**6**)-Quantos Centros de Saúde têm a consulta da diabetes/de cuidados ao pé diabético ? Quantas consultas estão orçamentadas para 2013. Qual o seu custo unitário médio? O valor orçamentado cobre este rácio? E em 2008?

Consulta diabetes =13 C.S e 1 USF Alfa Beja

Consulta pé diabético = 8 implementadas

Como estiveram a preparar os profissionais para dar as consultas do pé diabético, no 1º. Trimestre de 2013 começaram a fazer as consultas em Cuba, Mértola, Castro Verde, Barrancos, Aljustrel e na USF Alfa Beja.

**7**)-Consegue manter o número e qualidade de material clínico e consumíveis necessários para tratamento nas feridas do diabetes.

Tem sido possível aumentar a qualidade.

**8**)- O nº. destas consultas é suficiente para cobrir a população de diabéticos que necessitam da mesma.

Sim. Médico de família e enfermeiro fazem a consulta de diabetes e do pé diabético.

E até para alguns centros de saúde o enfermeiro especialista é suficiente para os doentes existentes.

**9**)-No caso de verificar estatisticamente que estão a aumentar as complicações derivadas da diabetes, nomeadamente aumento de doenças cardiovasculares, amputações, pé diabético qual eram as estratégias que poderiam ser aplicadas, considerando as restrições orçamentais e o custo social da patologia? Quanto custa cada uma das complicações? Foram contempladas no orçamento vs frequência da sua ocorrência?

Foi criado um grupo de gestão integrada da diabetes, cujo o núcleo duro é constituído por 2 médicos, 1 cirurgião, 1 enfermeiro de cuidados primários, 1 médico de família, 1 enfermeiro especialista em diabetes. Apresentam um plano de acção a todos os médicos e enfermeiros do Centro de Saúde, no sentido de ter uma linguagem uniforme e procedimentos terapêutica e de educação para os doentes diabéticos. Em todos os Centros de Saúde há um nutricionista, psicólogo e psicoterapeuta. Há uma linha direta que entrou em vigor em Jan deste ano (2013) onde há o compromisso da equipa de cirugia do pé diabético em risco(2 cirurgiões). Analisam o pé e se for necessário enviam para *Hosp. Santa Marta* em Lisboa, dado que em Beja não têm cirurgia vascular.

-É obrigatório fazer 4 consultas da diabetes por ano (é feito em 98%).

-São necessárias 4 consultas de pé – diabético com a duração de 40 m cada uma.

-Ensinam a cortar as unhas.

-Fazem Doppler.

Com estes 4 procedimentos esperam reduzir o nº. de amputações.

Compraram mais aparelhos para os CS que permitem fazer a medição da hemoglobina. Nas Extensões, existem os portáteis (que ao medirem a hemoglobina dão valores mais altos do que na realidade são). As análises assim custam 4€, enquanto que se forem fazê-las ao laboratório custam 11€.

Da DGS saiem orientações que são medidas preventivas para daqui a 10, 12 anos.

As amputações ocorrem em 70% nos doentes a partir dos 80 anos.

**10**)-Tem vindo a aumentar progressivamente nos últimos anos a percentagens de diabéticos com pelo menos 3 hbaIC registada no ano (2 semestres).

A agência de contratualização só exige 2 registos. A DGS exige 3 registos.

**11**)-A percentagens de utentes diabéticos que necessitam de assistência social tem aumentado. Quando é que se registaram esse aumento. Quantos em 2008? Esperados para 2013? Qual o custo do serviço? Incluído no orçamento?

Não tem conhecimento. Nem através da assistente social do Gab. do utente. Provavelmente com esta crise os utentes têm mais dificuldade em comprar as tiras para medir a glicemia por exemplo.